

STUPID CITIES: A RELAÇÃO TURISMO, URBANIZAÇÃO E CRESCIMENTO DA CIDADE DE ILHÉUS (BA)

Gilselia Lemos Moreira[1]

Palavras-chave: lavoura cacaueira; desigualdade socioespacial; planejamento urbano

Introdução

O presente trabalho tem como objeto de estudo a relação entre o turismo, os processos de urbanização com foco na chamada urbanização desurbanizante e o crescimento da cidade de Ilhéus (BA), a partir da perspectiva crítica das transformações geográficas ocorridas na região. Para tanto, propõe-se um estudo dos processos socioespaciais que marcaram a cidade espacialmente no contexto pós-crise da lavoura cacaueira (causada pelo fungo da vassoura-de-bruxa (moniliophthora perniciosa), diagnosticada em 1989). O objetivo central é identificar e discutir as transformações espacialmente complexas que marcaram a configuração atual de Ilhéus enquanto cidade turística.

O conceito de urbanização desurbanizante, empregado aqui baseado nas contribuições de Lefebvre (1969), refere-se a uma estratégia de ocupação do espaço que privilegia uma classe, tendo como resultado uma cidade segregada (Pena, 2002). Esse fenômeno manifesta-se ao longo do processo de crescimento urbano sem a infraestrutura urbana de equipamentos e serviços públicos essenciais – como saneamento básico, transporte de qualidade, saúde, educação e lazer. No caso de Ilhéus, esse fenômeno se manifesta no "crescimento ordenado" da cidade por um plano diretor, cuja função é evitar

[1] Doutora em Geografia pela Universidade de São Paulo, Professora adjunta da Universidade Estadual de Santa Cruz- UESC, atua nas áreas de Geografia Urbana, Turismo e Planejamento Urbano.

a expansão desordenada das cidades (Bazolli, 2015; Brasil, 2002; Villaça, 2005; Souza, 2008; Vainer, 2001).

Trata-se da ocupação de áreas ambientalmente frágeis (manguezais, encostas e margem de rio), cujo produto é a precarização das periferias, aumento exponencial da desigualdade social e exclusão da vida urbana. O declínio da atividade econômica cacaueira, iniciado nas décadas finais do século XX, trouxe significativas transformações no espaço da microrregião produtora e na dinâmica dos seus municípios em razão do intenso êxodo rural, do empobrecimento de vários segmentos da população, especialmente do trabalhador do campo que migrou para a cidade, acentuando suas fragilidades sociais (Rocha, 2008; Costa, 1992; Gomes, 2015).

A crise do cacau evidencia com mais clareza o que já ocorria anteriormente: a gravidade da situação vivida por esse segmento social e a ausência de políticas públicas de atendimento eficazes para enfrentar esse processo que agravou a precariedade das condições de vida urbana dos mais pobres, especialmente nas periferias (Oliveira, 2008; Vidal, 2009). Após o colapso da lavoura cacaueira, o turismo passou a ocupar um papel estratégico na economia local. Algumas iniciativas pontuais de turismo em fazendas de cacau surgiram como alternativas aos fazendeiros, já que a comercialização de cacau commodity passou a enfrentar graves dificuldades. Vale dizer que o turismo já estava presente antes da crise o cacau, mas, ganha força a partir da década de 1990, juntamente com as políticas públicas nacionais voltadas à ressignificação do turismo, como destaca Cruz (2005). Mas, será que o turismo ajudou a mitigar os impactos da crise econômica que se instalou em Ilhéus?

Apesar dos benefícios econômicos que o turismo pode trazer para comunidades, no caso de Ilhéus nem sempre resultou em melhorias para a população residente. Ao contrário, é fácil notar os impactos negativos dessa atividade que muitas vezes contribuiu para a valorização seletiva de determinadas áreas da cidade, no caso o Centro Histórico, o Pontal e a Zona Sul e invisibilização dos problemas sociais e ambientais da/na cidade como ocorre na Zona Norte e Oeste. Ilhéus, portanto, é um caso emblemático de uma cidade turística que apresenta cicatrizes socioespaciais profundas. De um lado, se promove como destino turístico, graças ao cacau, suas fazendas centenárias, a literatura amadiana e praias paradisíacas, por outro, enfrenta gaves problemas socioambientais, como segregação, degradação dos ecossistemas costeiros, aumento da criminalidade, crescimento das periferias desigualdade social e desemprego, são apenas alguns dos presságios de uma crise urbana que, muitas vezes, é tratada como resultado da falta de planejamento urbano.

Diante desse cenário, o presente estudo propõe-se a investigar as possibilidades de o turismo atuar como elemento mitigador ou de agravamento de uma urbanização excludente em Ilhéus. A ideia central é de que tais problemas não devem ser imputados à ausência de planejamento urbano, mas à lógica do capital, que se assenta sobre a propriedade privada dos meios de produção, do lucro e acumulação, em detrimento das demandas sociais e ambientais. A imputação dos problemas urbanos à ausência de planejamento, é comum, mas, insuficiente para explicar e justificar as mazelas observadas em Ilhéus, principalmente nas periferias. Um estudo mais aprofundado, mostra que as disfunções socioespaciais presentes na cidade, são produto de um modelo de desenvolvimento urbano pautado na lógica do mercado, e, portanto, se sobrepõe às demanda coletivas.

Sendo assim, inferimos que os desafios enfrentados por Ilhéus, decorrem não somente de falhas técnicas e administrativas, mas, estão estreitamente ligadas às contradições do modo de produção capitalista, que orienta e organiza o espaço urbano segundo os interesses dos sujeitos hegemônicos que priorizam a rentabilidade, e não o direito a cidade. Portanto, o uso do termo Stupid Cities não faz menção à cidade de Ilhéus, tampouco à sua população, mas sim à gestão pública do urbano. Uma gestão balizada pela contradição, pois ao mesmo tempo em que promove a cidade como produto turístico, despreza a base material e simbólica para promover Ilhéus como destino turístico consolidado. Para tecer essas considerações dialogamos com autores que fazem a crítica a mercantilização das cidades e na transformação do urbano em espaço de reprodução do capital em detrimento do urbano como espaço da vida.

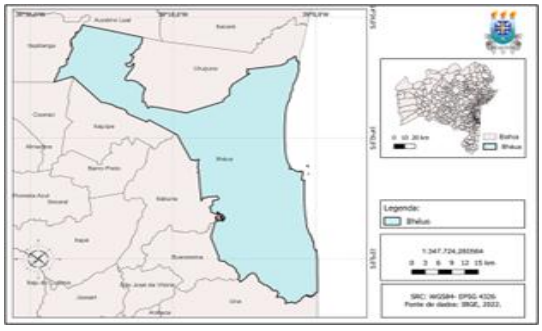
Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso uma vez que, possui um objeto de pesquisa restrito (Ilhéus), visando a aprofundar-lhe os aspectos peculiares, a finalidade é oferecer elementos que permitam uma ação transformadora sobre o objeto pesquisado. No que tange à metodologia de pesquisa, adota-se a abordagem qualitativa, cujo teor é dado pelo referencial teórico no qual se apoia o pesquisador.

Para coleta de dados, do ponto de vista da metodologia, adotou-se o levantamento de dados e revisão de fontes bibliográficas, assim como a leitura e análise de publicações e periódicos científicos. Para tornar o estudo exequível e concreto também realizamos pesquisa teórica e documental. Quanto às fontes primárias, a investigação limitou-se principalmente aos acervos locais, consultando-se os documentos das seguintes instituições: Arquivos da Secretaria de turismo e de Urbanismo e Serviços, além do exame de fotografias tomadas pelo autor diretamente e trabalhos de campo por meio de observações *in loco.*

DISCUSSÕES E RESULTADOS

Ilhéus é um município cuja, origem remete às Capitanias Hereditárias, mais precisamente, a Capitania São Jorge dos Ilhéus (SOUB, 2010). Está localizado na região Sul do estado da Bahia (figura 1).

Figura 1: Localização do município de Ilhéus



Fonte: IBGE, 2022

As análises realizadas ao longo do processo investigativo mostram que a urbanização em Ilhéus, especialmente no pós-crise da lavoura cacaueira, está profundamente abalizado por contradições estruturais. Apesar dos planos diretores, das políticas de ressignificação

do turismo a segregação socioespacial se materializa, a ocupação de áreas ambientalmente frágeis avança e a invisibilização das desigualdades nas áreas mais pobres e periféricas da cidade persiste.

O título desse estudo é Stupid Cities: a relação turismo, urbanização e crescimento da cidade de Ilhéus (BA), o uso da expressão "Stupid Cities" (cidades estupidas), embora não seja amplamente discutido na literatura, pode ser usado como uma provocação crítica e teórica aos modelos urbanos que desconsideram o direito a cidade. Nesse trabalho o termo é utilizado com o intuito de problematizar o paradoxo urbano vivido por Ilhéus, uma cidade turística que pratica uma lógica predatória de uso e ocupação do solo, potencializada pela ausência de políticas públicas voltadas a inclusão social ao mesmo tempo em que negligência a preservação do seu patrimônio histórico-cultural e ambiental

É evidente o avançado estado de degradação dos imóveis históricos, fato que atribuímos a ausência de políticas públicas eficazes de valorização da cultura local e a de projetos turísticos que carecem de investimentos públicos e infraestrutura básica para se auto- sustentar, a exemplo da chamada "Estrada do chocolate" – um roteiro temático percorre 45 quilômetros da rodovia BA-262, ligando os municípios de Ilhéus e Uruçuca. Na prática o projeto carece de segurança no campo, sinalização, melhoria das estradas vicinais que dão acesso às propriedades, entre outras. As fragilidades do roteiro revelam uma lógica de planejamento fragmentado e desconectado da realidade local.

No caso de Ilhéus, a urbanização desurbanizante se manifesta por meio do "crescimento ordenado" por um plano diretor, cuja função é evitar a expansão desordenada das cidades (Bazolli, 2015; Brasil, 2002; Villaça, 2005; Souza, 2008; Vainer, 2001). Trata-se da ocupação de áreas ambientalmente frágeis (manguezais, encostas e margem de rio), cujo produto é a precarização das periferias, aumento exponencial da desigualdade social e exclusão da vida urbana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao trazer para o debate a cidade como campo de lutas e disputas, e não apenas como espaço turístico, buscamos reforçar a necessidade de transpor o atual modelo de desenvolvimento urbano, totalmente descolado de um projeto de cidade coletivo e inclusivo que articule o turismo, o desenvolvimento urbano, a vida urbana especialmente nas periferias. Dessa forma, espera-se que os resultados aqui apresentados contribuam para um debate mais robusto que considere os limites da gestão urbana e do modelo atual de crescimento das cidades. E no caso de Ilhéus, espera-se que as estratégias e práticas que buscam promover o turismo, superem o paradoxo vivido pela cidade – de um destino turístico que não preserva seu patrimônio histórico-cultural e ambiental . tampouco as necessidades reais do seu território.

REFERÊNCIAS

BAZOLLI, João Aparecido. Os planos e políticas urbanas e suas aplicações na gestão de cidades. In: ROSA, J. I. L. da.; OLIVEIRA, M.C.A.de.; BALSAN, R. (orgs)

BRASIL. Estatuto da cidade: guia para implementação pelos municípios e cidadãos. Lei n. 10.257, de 10 de julho de 2001, que estabelece diretrizes gerais da política urbana. 2. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2002.

CHIAPETTI, J. A crise da atividade cacaueira no contexto do reordenamento da economia mundial. Centro de Pesquisas do Cacau, Ilhéus, Bahia, Brasil. Agrotrópica. 26 (3), p. 165 - 174, 2014. https://doi.org/10.21757/0103-3816.2014v26n3p157-166

COSTA, José Fialho. Conjuntura cacaueira do Sul da Bahia. Salvador: Bureau, 1992.

CRUZ, Rita C.A. Políticas públicas de turismo no Brasil: território usado, território negligenciado. Geosul, v.20, n.40, 2005. Disponível em https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/207941/mod_resource/content/1/Artigo%20CRUZ.pdf acesso em 20/04/2025

GOMES, A. PIRES, M. (Org.). Cacauicultura: estrutura produtiva, mercados e perspectivas. Ilhéus, BA: Editus, 2015.

LEFEBVRE, H. O Direito â Cidade. São Paulo: Ed. Documentos. 1969.

OLIVEIRA, O. M. G. A expansão urbana da cidade de Ilhéus – Bahia e a ocupação do manguezais: O caso do bairro São Domingos. 2008. 205 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Ambiental Urbana) – Escola Politécnica. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008. Disponível em: <http://www.ppec.ufba.br/site/publicacoes/expansao-urbana-da-cidade-de-ilheus-bahia-e-ocupacao-dos-manguezais-o-caso-do-bairro> Acesso em: 20 de abril 2025.

PENNA, Nelba Azevedo. Urbanização, cidade e meio ambiente. GEOUSP - Espaço e Tempo, São Paulo, N° 12, pp. 125 - 140, 2002

PORTO NACIONAL, PATRIMONIO DO BRASIL: histórias e memórias. Universidade Federal do Tocantins. Palmas (TO): EDUFT, 2015

ROCHA, Lurdes Bertol. 2008. A Região Cacaueira da Bahia: dos coronéis do cacau à vassoura-de-bruxa: saga, percepção, representação. Ilhéus, BA: Editus .

SOUB, José Nazal Pacheco. Minha Ilhéus: Fotografias do Século XX e um pouco de nossa história (2 ed.). Via Litterarum. 2010.

SOUZA, Marcelo Lopes de. Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

VAINER, Carlos Bernardo. As escalas do poder e o poder das escalas: o que pode o poder local? In: Planejamento e Território: ensaios sobre a desigualdade. Rio de Janeiro: Cadernos IPPUR-UFRJ 2001-2/2002-1, DP&A Editora. p. 13-32.

VIDAL, E. F. Ocupação urbana em área de manguezal: estudo de caso do bairro Teotônio Vilela no município de Ilhéus-BA. 2009. 138 f. Dissertação (Mestrado em Ciências em Engenharia Civil e Ambiental) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2009. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/gesta/article/view/12792. Acesso em: 20 de abril 2025.

VILLAÇA, Flávio. As ilusões do Plano Diretor. São Paulo, Edição do autor, 2005.